

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 247  
19 de Dezembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 7.162.978 (18/12)
- Editorial: "Covid 19: Christmas relaxation will overwhelm services "
- Boletim (n°27) acompanhamento água e esgoto COVID - Região metropolitana de BH: Na última semana (semana epidemiológica 50), todas as regiões monitoradas apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus, tanto na bacia do Arrudas como na bacia do Onça.

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 59.141 | 354 novos (18/12)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 1.781 | 8 novos (18/12)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 54.764 (18/12)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 2.596 (18/12)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3p26JKx>

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 17/12				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.065	297	768
	Taxa de ocupação	75,9%	62,6%	81,0%
Suplementar	N° de leitos	718	284	434
	Taxa de ocupação	81,6%	78,5%	83,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.783	581	1.202
	Taxa de ocupação	78,2%	70,4%	81,9%

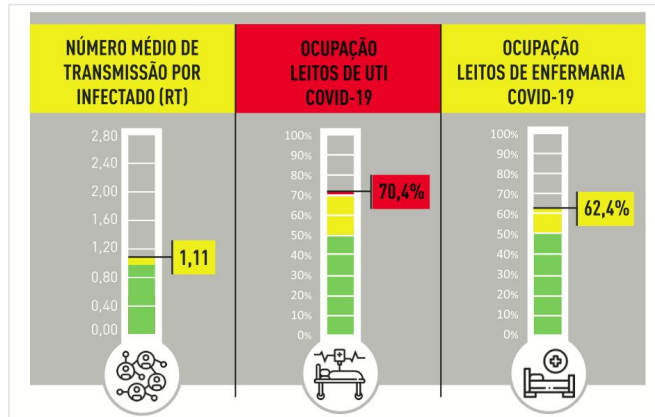
Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade. Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 18/12/2020.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 17/12				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.636	812	3.824
	Taxa de ocupação	75,0%	63,2%	77,6%
Suplementar	N° de leitos	2.636	558	2.078
	Taxa de ocupação	77,6%	61,3%	82,0%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.272	1.370	5.902
	Taxa de ocupação	76,0%	62,4%	79,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade. Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 18/12/2020.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PBH - atualizado em 18/12/2020.

## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 488.934 (18/12)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 5.565 (18/12)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 35.810 (18/12)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 442.115 (18/12)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 11.009 (18/12)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 76 (18/12)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/36lpvja>

## Destaques do Ministério da Saúde\*

- N° de casos confirmados: 7.162.978 (18/12)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 52.544 (18/12)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 185.650 (18/12)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 823 (18/12)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3IHQlfr>

## Boletim monitoramento águas e esgoto COVID - Região metropolitana de BH - nº27

Na última semana (semana epidemiológica 50), todas as regiões monitoradas apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus, tanto na bacia do Arrudas como na bacia do Onça. Ainda, o patamar de cerca de 500 mil pessoas infectadas estimadas observado entre as semanas epidemiológicas 43 e 47 foi superado, ultrapassando 1 milhão de pessoas nas três últimas semanas de monitoramento (semanas epidemiológicas 48 a 50). Tal marca representa o maior valor observado desde o início do monitoramento do novo coronavírus no esgoto. Este cenário reflete o aumento expressivo da circulação do vírus em Belo Horizonte e indica a tendência de agravamento da pandemia na capital. Ressalta-se, uma vez mais, a importância do fortalecimento de medidas de prevenção e controle para redução da disseminação do vírus no município.

Link: <https://bit.ly/37BlvAl>

**Editorials****Covid 19: Christmas relaxation will overwhelm services****Editorial: Covid 19: o relaxamento do Natal vai sobrecarregar os serviços**

No presente artigo publicado no BJM (British Medical Journal ou Journal Médico Britânico), os autores Alastair McLellan e Fiona Godlee falam sobre a problemática da pandemia da COVID-19 neste tempo de natal no Reino Unido.

Para proteger o NHS (National Health Service ou Serviço Nacional de Saúde), o governo do Reino Unido deve abandonar os planos de mistura doméstica.

Desde o primeiro lockdown no Reino Unido em março, o governo tem uma mensagem consistente para “proteger o NHS”. Agora, com o número de pacientes hospitalares com COVID-19 crescendo novamente, e uma terceira onda quase inevitável, é provável que o ano novo veja os fundos do NHS enfrentando uma escolha difícil: ser oprimido ou parar a maioria dos trabalhos eletivos e não urgentes. Em vez de suspender as restrições durante o Natal, conforme planejado atualmente, o Reino Unido deve seguir os exemplos mais cautelosos da Alemanha, Itália e Holanda.

Em geral, o NHS lidou bem com o número de casos adicionais de pacientes covid-19 durante o outono. A segunda onda começou a atingir hospitais no início de setembro, os números aumentaram de forma constante e, rapidamente, foi atingindo um pico de 14.712 pacientes internados na Inglaterra em 23 de novembro.

Se a terceira onda acabar sendo da mesma ordem de magnitude que a segunda onda, o serviço de saúde deve administrar. Mas este será o caso apenas se a terceira onda começa com um número de casos extras amplamente semelhante de pacientes COVID-19 internados como no início da segunda onda: cerca de 450. Com as restrições atuais falhando no controle do vírus, a extrapolação sugere que o número real é provável que seja mais de 40 vezes maior. O relaxamento planejado das restrições durante o Natal aumentará ainda mais os números, já que o NHS também luta com outras demandas adicionais do inverno.

Nas últimas duas semanas, o número de pacientes internados começou a aumentar novamente. Em 14 de dezembro (os últimos dados disponíveis), a ocupação de leitos voltou a subir para 15 053. A menos que algo aconteça para mudar essa trajetória, os hospitais na Inglaterra terão quase 19.000 pacientes com COVID-19 na véspera de Ano Novo. Este valor seria quase exatamente o mesmo que o pico de 18 974 da primeira onda em 12 de abril.

O NHS tem atualmente cerca de 95.000 leitos gerais. Está operando com cerca de 10% menos leitos do que há um ano, como resultado das medidas de prevenção e controle de infecção introduzidas para tentar impedir a disseminação do COVID-19 nos hospitais.

O principal efeito de uma nova onda de pacientes internados com COVID-19 provavelmente será sentido mais por aqueles com condições de risco e outras doenças, pois muitos sistemas de saúde estão tendo que aumentar o tempo de espera para procedimentos médicos causados por outras doenças. Uma terceira onda substancial poderia acabar com quase todas as reduções nos tempos de espera para procedimentos eletivos alcançadas nos últimos 20 anos. O tempo médio de espera chegará a 12 meses em março do próximo ano. Isso levará anos para se recuperar, ao custo de muito sofrimento e perda de vidas.

Os próximos meses também devem ver o NHS sob intensas pressões de inverno de surtos sazonais de norovírus, aumento de admissões de idosos frágeis e o pico de ausência de funcionários. O NHS também estará no meio de entregar o maior programa de vacinação em seus 72 anos de história, por meio de clínicas gerais e hospitais já sobrecarregados. Mesmo se o NHS England conseguir vacinar todos os que estão “em risco” até a Páscoa, isso não será a tempo de evitar a admissão hospitalar e a morte de muitos nos próximos meses. O NHS que faz acompanhamento e rastreamento, continua a esbanjar dinheiro com o fracasso. O mesmo ocorre com o teste de massa de pessoas assintomáticas usando testes de fluxo lateral que não são adequados para o propósito.

Londres e muitos condados vizinhos entraram no nível 3 em 16 de dezembro. No entanto, outras áreas como Kent, que está no nível 3 desde 2 de dezembro, ainda estão vendo fortes aumentos nas admissões hospitalares. Essas medidas são claramente inadequadas.

O ministro de saúde e a equipe dele, elaboraram os planos atuais para permitir a mistura de famílias durante o Natal, eles podem presumir que a demanda covid-19 no NHS estaria diminuindo. Mas não é; está aumentando, e o surgimento de uma nova cepa do vírus introduziu mais riscos potenciais.

Particularmente preocupante é o efeito sobre o pessoal, muitos dos quais já trabalharam durante os nove meses mais difíceis de suas vidas profissionais. Os níveis de Burnout e ausência por doença provavelmente excederão os já experimentados.

### O que deveria ser feito

O público pode e deve mitigar o efeito da terceira onda sendo o mais cuidadoso possível nos próximos meses. Mas muitos verão o levantamento das restrições sobre o Natal como uma permissão para baixar a guarda. O governo demorou muito para introduzir restrições na primavera e novamente no outono.

Ele agora deve reverter sua decisão precipitada de permitir a mistura doméstica e, em vez disso, estender as camadas durante o período de Natal de cinco dias. A fim de reduzir os números antes de uma provável terceira onda, o governo também deve revisar e fortalecer a estrutura de níveis, que não conseguiu suprimir as taxas de infecção e admissão hospitalar.

Neste artigo, os autores colocam estes dados e previsões porque acreditam que o governo da Inglaterra está prestes a cometer outro grande erro que custará muitas vidas.

Link: <https://bit.ly/3h0Knpa>

## Destaques do Mundo:

- Painel de especialistas recomenda aprovação de vacina da Moderna nos EUA: Um comitê de especialistas votou pela aprovação emergencial de uma segunda vacina a ser usada contra o coronavírus nos Estados Unidos, produzida pela empresa Moderna.  
Link: <https://bbc.in/2WsO51j>
- Caso encerrado na Suécia: a tática "light" contra o coronavírus fracassou: O rei da Suécia, Carl XVI Gustaf, pôs ontem um ponto final num debate que começou junto com a pandemia. "Acho que fracassamos", decretou ontem Carl XVI Gustaf em cadeia nacional de televisão. "Temos um grande número de mortes e isso é terrível", lamentou o rei.  
Link: <https://bit.ly/3p9keHJ>
- RNA, a molécula que pode nos tirar desta pandemia: Duas das vacinas mais eficazes contra a covid-19 se baseiam em um composto sem o qual a vida na Terra não poderia existir. As duas vacinas mais avançadas, a do consórcio Pfizer/BioNTech e a do laboratório Moderna, mostraram uma eficácia superior a 94%.  
Link: <https://bit.ly/3nxdhQ5>



## Destaques do Brasil:

- Lewandowski pressiona Anvisa e libera compra de vacinas por governadores caso agência não cumpra prazo de 72 horas: Liminar do ministro do STF autoriza estados e municípios a importarem vacinas já registradas em agências internacionais se Anvisa não cumprir prazos para avaliar pedidos emergenciais ou se o plano nacional for descumprido  
Link: <https://bit.ly/3aq3Gqw>
- STF autoriza a obrigatoriedade de se vacinar contra a covid-19 , mas sem uso da força: De forma unânime, ministros seguiram posição do relator, para que haja medidas restritivas a quem recusar a imunização  
Link: <https://bit.ly/3awJS4O>

## Destaques UFMG:

- MonitoraCovid UFMG: 🧐 Se você está autorizado a frequentar algum espaço da Universidade, acesse, diariamente, o sistema MonitoraCovid UFMG: <http://monitoracovid.ufmg.br> ✓  
Além de praticar o autocuidado, ao fornecer informações, você estará contribuindo na adoção de medidas para controle de surtos nas unidades acadêmicas e em toda a UFMG.  
Cuide de você, cuide da comunidade UFMG 📖  
Link: <http://bit.ly/3oZxOxa>

## Conteúdo Recomendado

- **Coronavírus e os feriados: o que dizem os dados:**  
Com um alto nível de disseminação da COVID-19, pesquisadores alertam sobre o risco de os feriados deste final de ano se tornarem eventos superespalhadores, o que é um desafio para os governos e gestores. Foi no Ano Novo de 2019, que milhões de chineses de Wuhan viajaram, o que coincidiu com o início da pandemia. Esse fato se repetiu em outros países: no Reino Unido, o aparecimento dos casos ocorreu após uma semana de férias escolares de 17 a 21 de fevereiro; no Canadá, recentemente, o número de casos aumentaram simultaneamente ao feriado de Ação de Graças. Não somente os feriados, mas também as reuniões em massa e eventos com muitas pessoas contribuem para a disseminação da doença, o que reforça a importância do cuidado e do distanciamento social.

Link: <https://go.nature.com/2WrBBH8>

- **COVID-19 não é influenza:**  
É compreensível que as pessoas comparem a COVID-19 com a influenza, mas essas não são doenças equivalentes. A pandemia do coronavírus apresenta maior número de mortes e demandou mais cuidados intensivos, o que saturou as UTIs - tal fato não ocorreu no auge dos casos de influenza. Além disso, há um contraste na imunidade das populações em relação a essas duas doenças. O SARS-COV-2 é um vírus que a população não apresentava imunidade, o que é diferente em relação à influenza, que ainda já possui vacina para a imunização dos indivíduos. Enfim, é importante o conhecimento dos mecanismos de ambas doenças, mas o manejo de cada uma deve ser diferente e personalizado.

Link: <https://bit.ly/2J8Cq4U>

Tenha um ótimo dia!

Carolina Belfort, Juliana Moreira, Paul Chambi,  
Vinícius Avelar

"O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer."  
- Albert Einstein

8

19 de Dezembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Clarissa Leite Braga  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira  
Vinícius Rezende Avelar

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventrorm  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

### Gabriel Rocha

Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás  
Infetologista – Editor e Coordenador de Conteúdo

Prof. Mateus Rodrigues Westin  
Infetologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

